

TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO DA FUNÇÃO RENAL POR MAIS DE TRINTA DIAS EM PACIENTES CRITICAMENTE ENFERMOS COM DANO RENAL AGUDO: ORIGEM E DESTINO DOS PACIENTES

GANRIELLE SENTER; JORDANA GUIMARÃES, ANTÔNIO BALBINOTTO, RENATA HECK, GABRIEL BOSCHI, CÁSSIA MORSCH, ELVINO BARROS, MARIA ELISANDRA GONÇALVES, FERNANDO SALDANHA THOMÉ

Objetivos: Analisar perfil clínico-epidemiológico dos pacientes críticos com dano renal agudo que dialisaram por mais de trinta dias em centro de terapia intensiva (CTI), e descrever seus desfechos. Métodos: Uma coorte de 607 pacientes críticos internados no CTI com dano renal agudo e necessidade de diálise foi seguida de abril de 2006 a maio de 2009. Aqueles que permaneceram em tratamento por mais de trinta dias foram selecionados para análise das variáveis clínicas, demográficas, e para registro dos desfechos. Resultados: Trinta e três pacientes, 5,4% da população total, necessitaram de diálise por mais de trinta dias, 25 homens (73,4%), 31 brancos (94,0%), com idade média de $60,6 \pm 16,8$ anos. Eles permaneceram em diálise no CTI por 38 ± 6 dias, seja em hemodiálise contínua ou intermitente (convencional ou estendida), tendo realizado $22,9 \pm 11,1$ dias/sessões de diálise. O escore APACHE II foi $24,2 \pm 8,1$, apenas 6 tinham doença renal crônica prévia. A creatinina basal foi $1,1 \pm 0,5$ mg/dl. Sepses ocorreu em 28 (84,9%). Permaneceram internados em média durante 53,5 dias no CTI e 67,3 dias ao todo no hospital. Faleceram 18 pacientes no CTI, 5 no hospital e um após a alta, com mortalidades cumulativas de 54,5%, 69,7% e 72,7%, respectivamente. Para comparação, as mortalidades cumulativas de toda a coorte foram 69%, 74% e 80%. Um paciente permaneceu em diálise crônica. Conclusões: A diálise por um tempo prolongado não pareceu agregar mais morbimortalidade a pacientes criticamente enfermos, embora não tenha havido diferença nas características clínicas desse grupo de pacientes que dialisaram mais de trinta dias em relação à coorte total.